

PREÇOS DE MADEIRAS CAEM NO PARÁ PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

Pelo terceiro mês consecutivo, os preços das pranchas de essências nativas caíram no Pará. Já no estado de São Paulo, o mercado de madeiras nativas apresentou cenário misto de preços.

No mercado paulista de madeiras de essências exóticas, ocorreu de modo geral, aumento de preços, com exceção do estéreo da tora para serraria em pé de eucalipto na região de Marília e do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus na região de Sorocaba.

Depois do terceiro mês consecutivo de estabilidade de preços, o preço lista da celulose de fibra curta, para o mês de outubro, no mercado doméstico, apresentou cenário de queda de preços, seguindo a tendência verificada no mercado internacional desse produto.

As empresas Votorantim Celulose e Papel e a Aracruz formarão uma única empresa com o objetivo de fortalecer o poder de negociação de preços junto a grandes clientes no mercado internacional de celulose.

MERCADO INTERNO

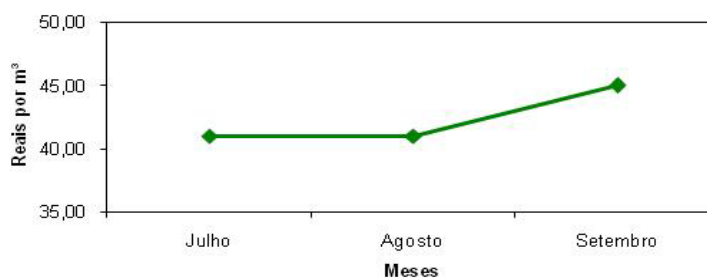
Preços no Estado de São Paulo

Os produtos florestais *in natura* e semi-processados em algumas regiões do Estado de São Paulo apresentaram aumento de preços, no mês de setembro, com exceção de apenas dois produtos localizados nas regiões de Marília e Sorocaba.

Na região de Sorocaba, os preços médios que sofreram aumentos foram o estéreo da árvore em pé de eucalipto (11,97%), o estéreo da tora para serraria

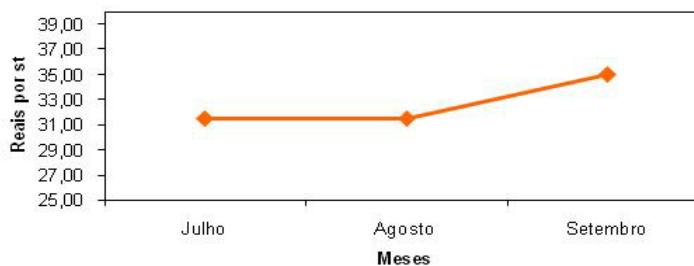
em pé de eucalipto (7,69%), estéreo para lenha em pé de eucalipto (1,31%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (3,62%), eucalipto tipo viga (3,19%) e metro cúbico da prancha de eucalipto (5,21%).

Gráfico 1 - Evolução do preço médio do st da lenha cortada e empilhada na fazenda em Bauru



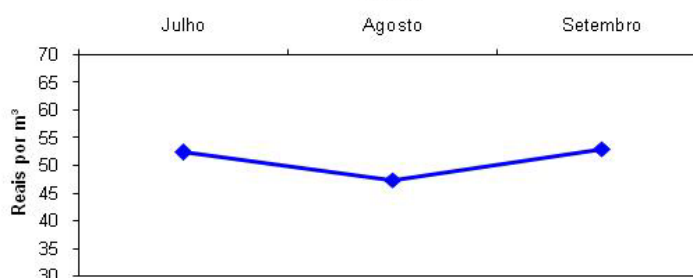
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Evolução do preço médio do st para lenha em pé na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Evolução do preço médio do st da árvore em pé na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes.

Os produtos florestais que sofreram aumentos em seus preços, na região de Campinas, foram: estéreo da tora para serraria em pé de pinus (4,62%), metro cúbico do eucalipto tipo viga (3,19%) e metro cúbico da prancha de eucalipto (7,66%).

Na região de Itapeva, apenas o preço médio do estéreo de da tora para serraria em pé de pinus sofreu aumento (2,24%).

Os únicos produtos florestais que tiveram queda em seus preços médios, em setembro, foram o estéreo da tora para serraria em pé de eucalipto (8,34%) na região de Marília e o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (5,83%) na região de Sorocaba.

Em relação às pranchas de essências nativas no Estado de São Paulo, verificou-se comportamento misto de preços.

Na região de Campinas, houve alta nos preços médios do metro cúbico de prancha de Ipê (2,79%) e Jatobá (4,30%). Já a prancha de Cumaru teve queda de 11,39% em seu preço médio.

Na região de Bauru, os preços médios das pranchas de Jatobá, Peroba e Angelim Pedra aumentaram, respectivamente, 1,01%, 1,84% e 3,07%.

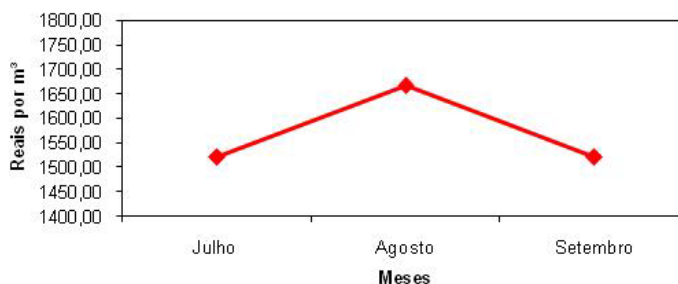
Os preços médios do metro cúbico das pranchas de Angelim vermelho e Cumaru apresentaram, na região de Sorocaba, respectivamente, reduções de 3,10% e 4,03%. A única prancha que apresentou alta em seu preço, na região de Sorocaba, foi a prancha de Maçaranduba (3,10%).

Na região de Marília, apenas a prancha de Peroba apresentou alteração de preço, reduzindo 8,8% no mês de

setembro.

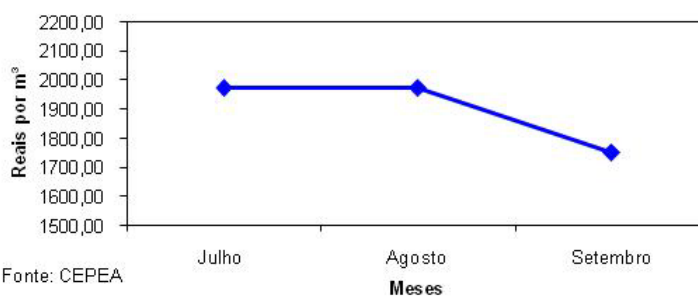
A alta de preços verificada na região do Estado de São Paulo se deve ao aumento da demanda pelos produtos na região.

Gráfico 4 - Evolução do preço médio da prancha de Peroba(m³) na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Evolução do preço médio da prancha de Cumaru (m³) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

O gênero *Acacia*, as espécies de maior utilização são *Acacia mangium* e *Acacia auriculiformis* sendo suas produções direcionadas para polpa de celulose, madeira para movelaria e construção, matéria-prima para compensados, combustível, controle de erosão, quebra-vento e sombreamento. Em plantios silviculturais, pode alcançar 15m de altura e 40cm de diâmetro em apenas 3 anos, apresentando incremento médio anual em volume de 45m³/ha/ano. Interesse também parte por ela apresentar significativa capacidade de adaptação às condições edafoclimáticas, sobretudo em solos pobres, ácidos e degradados produzindo elevada quantidade de madeira com baixa acumulação de nutrientes. A planta é tolerável a solos ácidos, pH 4,5-6,5, e também de baixa fertilidade. As folhas podem ser usadas como forragem na alimentação de animais, o néctar extrafloral pode produzir mel por abelhas. Estudos realizados no Vietnã mostraram que a *Acacia mangium* foi capaz de fixar maior quantidade de carbono atmosférico por hectare do que os eucaliptos testados, representando a possibilidade de ganhos adicionais de US\$3.348,00 (US\$60,00/t) por hectare reflorestado. Fonte: IPEF



Preços de madeira serrada no Pará

No mês de setembro, as pranchas de essências nativas no Pará apresentaram pequeno decréscimo em seus preços médios em relação aos preços praticados em agosto, com exceção da prancha de Angelim Pedra que manteve seu preço inalterado e da prancha de Cumaru, que apresentou alta de 3,61% em setembro.

A maior queda de preço foi observada na prancha de Jatobá (1,51%).

As pranchas de Maçaranduba, Ipê e Angelim Vermelho, apresentaram reduções de 1,13%, 0,99%, e 0,46%, respectivamente, em seus preços médios.

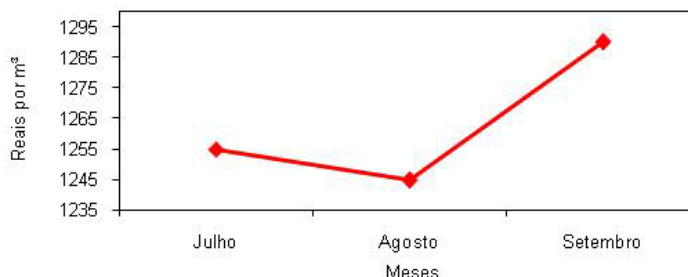
A queda de preços, verificada nas pranchas de essências nativas, se deve, principalmente, ao aumento da oferta pelos produtos.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

No mês de outubro, o mercado de celulose de fibra curta seca no Estado de São Paulo apresentou cenário de queda de preços. Houve redução de 2,43% em seu preço lista médio, sendo cotado a US\$ 846,25 a tonelada, em setembro, ante US\$ 825,66 a tonelada em outubro. O cenário nacional de queda de preços segue a tendência internacional desse produto.

Com relação aos papéis offset em bobina e cut size, estes permaneceram estáveis, em outubro, sendo cotados a R\$ 3.495,73 e R\$ 3.670,60 a tonelada, respectivamente.

Gráfico 6 - Evolução do preço médio da prancha de Cumaru no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo

Mês		Celulose de fibra curta - seca (preço lista em US\$ por tonelada) - preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) - preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) - preço com desconto
Set/08	Mínimo	840,00	3.162,80	3.393,29
	Médio	846,25	3.495,73	3.670,60
	Máximo	865,00	3.828,66	3.947,91
Out/08	Mínimo	817,63	3.162,80	3.393,29
	Médio	825,66	3.495,73	3.670,60
	Máximo	845,00	3.828,66	3.947,91

Fonte: CEPEA

Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo Carta ou A4.

Tabela 2 - Exportações de produtos florestais manufaturados - Brasil de Junho a Agosto de 2008

Item	Produtos	Mês		
		Junho/08	Julho/08	Agosto/08
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	147,35	529,46	330,68
	Papel	171,85	178,06	153,21
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	51,07	56,25	44,95
	Madeiras laminadas	5,01	5,01	3,84
	Madeiras serradas	50,05	48,45	51,28
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	37,93	38,21	33,23
	Painéis de fibras de madeiras	11,98	10,97	14,57
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	71,36	74,76	78,86
	Preço médio* do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	560,56	566,67
Papel		986,67	1.000,93	1.022,57
Madeiras compensadas ou contraplacadas		717,09	689,80	703,71
Madeiras laminadas		1.088,53	972,89	1.387,76
Madeiras serradas		610,36	626,31	590,47
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1.701,39	1.752,67	1.620,00
Painéis de fibras de madeiras		480,78	510,98	532,36
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		406,82	409,85	329,88
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	262,87	934,33
	Papel	174,18	177,89	149,83
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	71,22	81,55	63,88
	Madeiras laminadas	4,60	5,16	2,76
	Madeiras serradas	82,01	77,36	86,84
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,29	21,79	20,51
	Painéis de fibras de madeiras	24,91	21,46	27,37
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	175,42	182,41	239,03

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

No mês de setembro, o montante exportado, pelo Brasil, de madeira, celulose e papel totalizou US\$ 706,29 milhões, representando decréscimo de 0,61% em relação ao mês de agosto cujo valor exportado foi de US\$ 710,64 milhões.

O valor exportado de celulose e papel, em setembro, foi de US\$ 502,79 milhões, enquanto que em agosto o montante foi de US\$ 483,9 milhões, representando acréscimo da ordem de 3,9%.

Com relação aos produtos de madeira, em setembro, as exportações somaram US\$ 203,5 milhões, ou seja, decréscimo de 10,25% em relação a agosto, quando o montante foi de US\$ 226,74 milhões.

Preços internacionais de celulose e papel

No mês de setembro, os preços em dólar de papel e celulose no mercado europeu apresentaram queda em relação a agosto, com exceção do papel A4 que teve pequena alta de 0,04%, sendo cotado no início do mês a US\$ 1.245 para US\$ 1.245,45 a tonelada no final do mês.

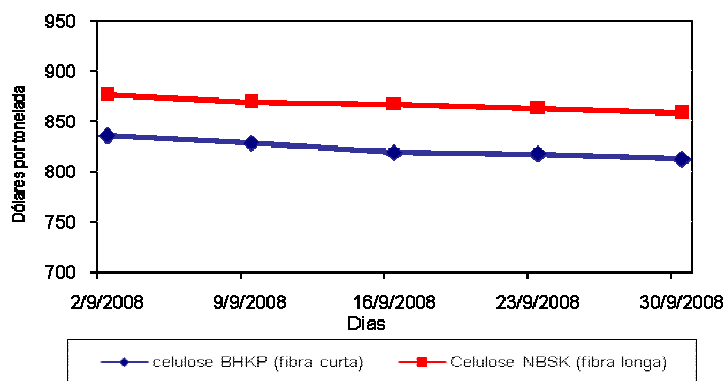
O maior decréscimo ocorreu com o preço da celulose de fibra curta (BHKP) que, no início do mês, era cotada a US\$ 835,75 fechando o mês a US\$ 812,77 a tonelada, representando decréscimo de 2,75%. O preço da celulose de fibra longa também sofreu redução em seu preço de 2,08%, sendo cotada a US\$ 876,72 na

primeira semana do mês, para US\$ 858,51 a tonelada no final do mês.

O preço do papel kraftliner, que passou de US\$ 714,62 na primeira semana de setembro para US\$ 708,84 a tonelada na última semana, apresentou queda da ordem de 0,81%.

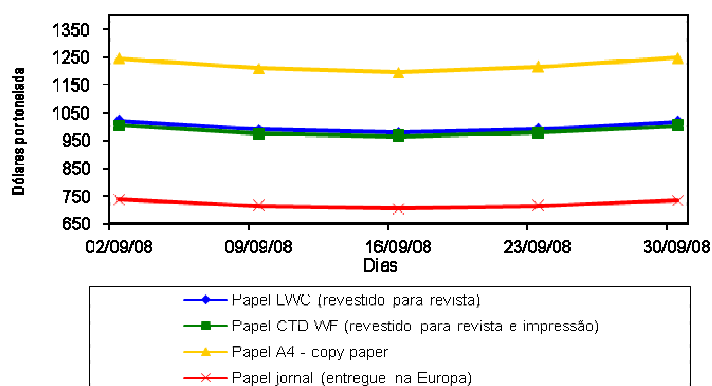
Em seguida, o preço do papel jornal sofreu queda de 0,52%, sendo cotado no início do mês a US\$ 735,70 e encerrando o mês a US\$ 731,84 a tonelada. O papel CTD WF e o LWC tiveram, respectivamente, quedas inexpressivas em seus preços em dólar de 0,08% e 0,51%, sendo cotados inicialmente a US\$ 1.002,08 e US\$ 1.019,93 e encerrando o mês custando US\$ 1.001,24 e US\$ 1.014,70 a tonelada.

Gráfico 7 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 8 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

VCP e Aracruz formam gigante da celulose

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DE BASE FLORESTAL

Empresas de celulose aquecem a economia baiana

Graças ao setor de papel e celulose, a economia baiana vem crescendo significativamente. Tal fato é resultado de investimentos centrados na ampliação da capacidade produtiva, que nos últimos três anos totalizou US\$ 3,9 bilhões. Dentre as empresas instaladas na região, a Suzano Papel e Celulose investiu US\$ 1,3 bilhão e inaugurou, no ano passado, uma nova fábrica em Mucuri, passando a produzir mais de 1,1 milhão de tonelada de celulose.

A Veracel Celulose, a qual também faz parte do complexo industrial de celulose e papel da Bahia, planeja duplicar a produção de celulose atual (1,12 milhões de toneladas), com a instalação de uma nova fábrica na região.

Além das empresas Suzano e Veracel, a Bahia Pulp, única produtora de celulose solúvel especial com alto teor de pureza da América Latina, pretende atingir, até o final do ano, 465 mil toneladas de celulose solúvel, sendo que a maior parte desta produção é destinada ao mercado externo, principalmente, Ásia, Europa e Estados Unidos. Fonte: Gazeta Mercantil/Celulose Online (10/09/08).

Será formada a empresa que controlará cerca de dois terços da produção de celulose brasileira. Trata-se de um acordo realizado entre os grupos Votorantim e Safra, o qual tem como objetivo fortalecer o poder de negociação de preços no mercado internacional.

Apesar dos benefícios gerados por esse acordo, a empresa ainda não terá peso suficiente para influenciar no processo de negociação internacional de preços, uma vez que estará sujeita às oscilações da oferta e demanda no mercado mundial de celulose. Fonte: Gazeta Mercantil. Adaptado por Celulose Online (23/09/08).

POLÍTICA FLORESTAL

Incra lidera lista dos 100 maiores desmatadores da Amazônia Legal

O Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), órgão ligado ao governo, lidera os seis primeiros lugares dos 100 maiores desmatadores da floresta amazônica. Além do instituto, há várias empresas de agropecuária, cooperativas e pessoas físicas entre os principais destruidores do ambiente na Amazônia Legal.

A lista com os 100 maiores desmatadores, elaborada pelo Ministério do Meio Ambiente, foi divulgada no mesmo dia em que o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) informou sobre o aumento de 134% da região desmatada em agosto em comparação a julho deste ano.

A multa mais elevada será cobrada pelo Ministério do Meio Ambiente ao Incra no valor de R\$ 50 milhões, e a menor multa é de R\$ 197 mil, que deverá ser paga por uma pessoa física. Fonte: Folha de São Paulo (29/09/09).

APOIO:

